



**Intervenção do Deputado Jorge Macedo**  
**Assunto: Discussão do Plano e Orçamento 2010**  
**Horta – 25 de Novembro de 2009**

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Sr. Presidente do Governo, senhores membros do governo

Em 2007 afirmei que o Plano em debate [o de 2008] não era para ser levado a sério!

Na altura, o governo socialista já arrastava os pés. Agora com 13 anos, já é penoso ver-vos tentar “motivar um carreiro de formigas atrás de uma migalha”.

Este governo, [com um presidente farto e sem pachorra, 2/3 secretários a jogarem para si e para as suas ambições, mais 2/3 sem capacidade de decisão, com medo da própria sombra, outros ainda sem ideia nenhuma], este governo, dizia eu, apresenta a esta Assembleia um Plano “paço” e “engordurado” – sem ponta de brilhantismo!

Antes os transportes marítimos de passageiros funcionavam mal, mas os barcos novos eram a solução milagrosa ... agora funcionam pior e continuamos a andar em “barcos” velhos!

Antes tínhamos passagens aéreas que custavam o dobro de uma viagem com a mesma duração em qualquer parte do mundo ... agora continuamos a pagar 250 euros para sair dos Açores ... na melhor das hipóteses 150 euros, se tivermos a sorte de encontrar uma “agulha no palheiro”.



Na altura [2007] o PSD disse existir margem para baixar em 20% as passagens aéreas inter-ilhas ... este governos demorou 2 anos para chegar à mesma conclusão. Perderam-se 2 anos!

Passados 13 anos, este Plano é o retrato da vossa resignação. Já escolheram um banco de jardim para “deitar milho aos pombos”, que o mesmo é dizer ... alimentar clientelas para controlar a sociedade civil organizada e silenciar vozes incómodas.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Sr. Presidente do Governo, senhores membros do governo

Compramos barcos novos e pagamos por eles. Não temos nem barcos nem dinheiro. 32 milhões de incompetência, ... fora a vergonha que nos fizeram passar.

Agora assumimos o papel de “beneméritos” de um estaleiro falido!

No sector dos transportes este Plano é uma “caldeirada” de indefinições!

Em 2007, o governo falava de um estudo sobre o transporte marítimo de passageiros. Passaram 2 anos e não há estudo nenhum!

Depois do desastre da operação deste ano, uma “manchete” do GAGS anunciou que o governo ia avançar com o dito estudo. Seria seleccionada uma empresa de “referência”.

“Estudar” agora, 11 anos depois, é porque nunca estudaram! Pior! Pior mesmo é terem gasto 90 milhões sem saber o que queriam!



Um “estudo” agora?!?! “Primeiro estranha-se, depois entranha-se”!

Primeiro estranha-se o descaramento! Depois entranha-se a ideia de que nem tudo o que parece é!

O que parece, ..., é que o governo quer um “estudo” para deixar de andar à “nora”. Isso é o que parece! O que pode ser, é uma espécie de “tira-nódoas”, para disfarçar a maior trapalhada da história da autonomia.

Em sede de Comissão de Economia, V. Exa. confirmou que o mesmo ia estar pronto em Março de 2010.

Perguntei-lhe quais eram as empresas concorrentes. Estranhei que V. Exa. não as soubesse de “cor e salteado”.

E o que é que vai ser estudado? Qual a metodologia? Quais são as respostas que querem ver respondidas. Serão apresentadas várias soluções abertas à discussão e análise pública ou a conclusão é fechada e ao “jeito” de quem a pediu.

Quem é que está a conduzir o processo? Os mesmos que trataram do Atlântida e do outro coitado!

Não seria sensato que V. Exa. acompanhasse de perto o processo de selecção da tal empresa de “referência”?

É que V. Exa. pareceu muito pouco informado e pronto a “engolir” o que lhe querem impingir.

O mesmo é válido para a substituição dos “cruzeiros”, anunciado como uma novidade deste Plano. Uma novidade que, pelo que nos foi dado perceber, nem V. Exa. sabe bem o que é quer.

São navios só para passageiros? São para passageiros e viaturas?

Sobre isso, V. Exa. disse “nim”, talvez sim ou talvez não, ... “não excludo”, ..., foi a sua resposta em Comissão.

Exactamente! Já deu para perceber que V. Exas. continuam “às aranhas” e à mercê dos “interesses” do costume.

No transporte aéreo para o exterior, na presença de um Governo fraco e ofegante, só através da concorrência, enquadrada por regras de serviço público, é possível a defesa dos passageiros açorianos.

Era isso que o Presidente do Governo profetizava em 2004: *“O novo modelo a aplicar a partir de Janeiro de 2005, vai possibilitar que várias transportadoras aéreas possam voar para os Açores num clima concorrencial, ainda que condicionado por obrigações de serviço público”*. Citei.

A “profecia” falhou.

Falhou porque na dúvida, preferem defender o monopólio SATA/TAP em detrimento dos Açorianos?

Falhou porque na dúvida, preferem defender o monopólio SATA/TAP em detrimento da taxa de ocupação dos nossos hotéis!

Falhou porque ainda não perceberam que ao defenderem o monopólio SATA/TAP, penalizam a competitividade do destino Açores e estrangulam o nosso desenvolvimento!



Falhou, porque nem se dão à maçada de reivindicar junto Governo da República a actualização do "subsídio ao bilhete".

É a subserviência preguiçosa!

Sr. Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Sr. Presidente do Governo, Senhora e Senhores membros do Governo

Termino com um evidência.

Nos transportes, este Plano é feito de "continuações", "indefinições", incertezas e confusões.

Nos transportes este Plano põe a "fasquia" tão baixa, que a vossa atitude pode resumir numa frase: continuar, continuando como até agora, "porque para pior já basta assim"!

Para isso não é preciso um governo! Bastava um "governador civil"!

É triste mas é o temos! Até 2012.

Disse